

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo VIII – Emancipação da alma**

#### **Item 6. Êxtase**

444. Que confiança se pode depositar nas revelações dos extáticos?

R. “O extático está sujeito a enganar-se muito frequentemente, sobretudo quando pretende penetrar no que deva continuar a ser mistério para o homem, porque, então, se deixa levar pela corrente das suas próprias idéias, ou se torna joguete de Espíritos mistificadores, que se aproveitam da sua exaltação para fasciná-lo.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0444).

---

#### **Livro 9**

#### **Capítulo 444 – Confiança nas revelações**

**0444 / LE**

Não devemos simplesmente confiar nas revelações que nos trazem os extáticos, mas, fazer uma correção naquilo que ouvimos em caráter de revelação. Se tudo na Terra está sujeito ao erro, a razão nos diz para observarmos com critério o que vem ao nosso encontro. A nossa própria consciência tem a capacidade de discernimento bastante para selecionar o que podemos guardar do que ouvimos ou lemos.

O extático pode enganar-se, porque ele fica mais livre no transe, e a sua vontade prevalece em muitos aspectos. Por vezes, ele quer revelar coisas que devem ficar em segredo e, assim, será escondida a verdade. Nesse ínterim, os Espíritos malfazejos entram no espaço criado pela vaidade e fazem revelações espetaculares, por não se importarem com as conseqüências que advirão dos seus erros.

O médium deve conhecer as leis de Deus, orar, mas vigiar de forma a não passar dos limites no tocante às revelações. É melhor falar de menos do que pretender passar dos limites. A desmoralização de um extático vem pela vaidade, mostrando o que não deve aos que brincam com os acontecimentos, aos curiosos e especuladores dos segredos de Deus.

A parcimônia deve fazer parte da vida do sensitivo, que nunca deve desejar auto-valorizar-se. Tudo pertence a Deus e a Ele cabe mostrar o que deve ser revelado. Lembremo-nos que Jesus poderia falar muito mais do que disse sobre o futuro da humanidade, mas, reservou tempo para que o homem pudesse descobrir pelas próprias experimentações e pelo estudo dos efeitos que o dia-a-dia dá testemunho.

A verdade é muito difícil de ser anunciada. Se bem podemos analisar, observemos que, a quantas pessoas, vendo a verdade, lhes falta a capacidade de descrevê-la, e se perdem no emaranhado dos acontecimentos. Se ao apresentarmos os fatos verídicos, sentimos dificuldades em contá-los, muito mais difícil é revelar os fatos por acontecer, vistos no mundo espiritual em estado de transe; uma coisa pode parecer outra.

Quantos profetas existem fazendo revelações por toda parte?! Muitos e muitos, mas, Jesus já advertiu sobre os falsos profetas. Ainda disse que é necessário o escândalo, afirmando adiante que aí daquele que escandalizar. Se tudo tem uma razão de ser, não devemos ficar ansiosos com os acontecimentos, mas analisarmos todos os fatos e deles tirar o melhor para a nossa paz. A confiança é uma ciência divina, porém,

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

devemos aprender como convém confiar. Os caminhos são diversos, entretanto, muitos deles abrigam armadilhas onde os lobos fazem esconderijos.

Não devemos nos ofender com as mentiras que possamos escutar; elas, com o tempo, poderão se transformar em verdade, e debatendo contra elas podemos nos envolver nas suas ondas antes que elas mudem. Vejamos bem o carvão: é um falso diamante, mas, o tempo lhe muda a estrutura, e no porvir, ele pode brilhar como tal.

O extático que não se vigia, pode ser levado pelas suas próprias idéias e misturar as belezas imortais com as escórias humanas. As faculdades são simples, porém, vibrantes, e na sua sensibilidade podem tomar o caráter humano e se apresentar a cegueira. O “daí de graça, pelo que de graça recebeis, é ponto firme para a nossa segurança espiritual. A persistência no bem é força valorosa, e a caridade nos garante as forças em todos os caminhos a percorrer. Se desejamos saber o melhor, amemo-nos sempre, a tudo e a todos, com a mesma paz que Jesus nos ensinou.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro IX, Cap. 444, confiança nas revelações  
– questão 0444, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**